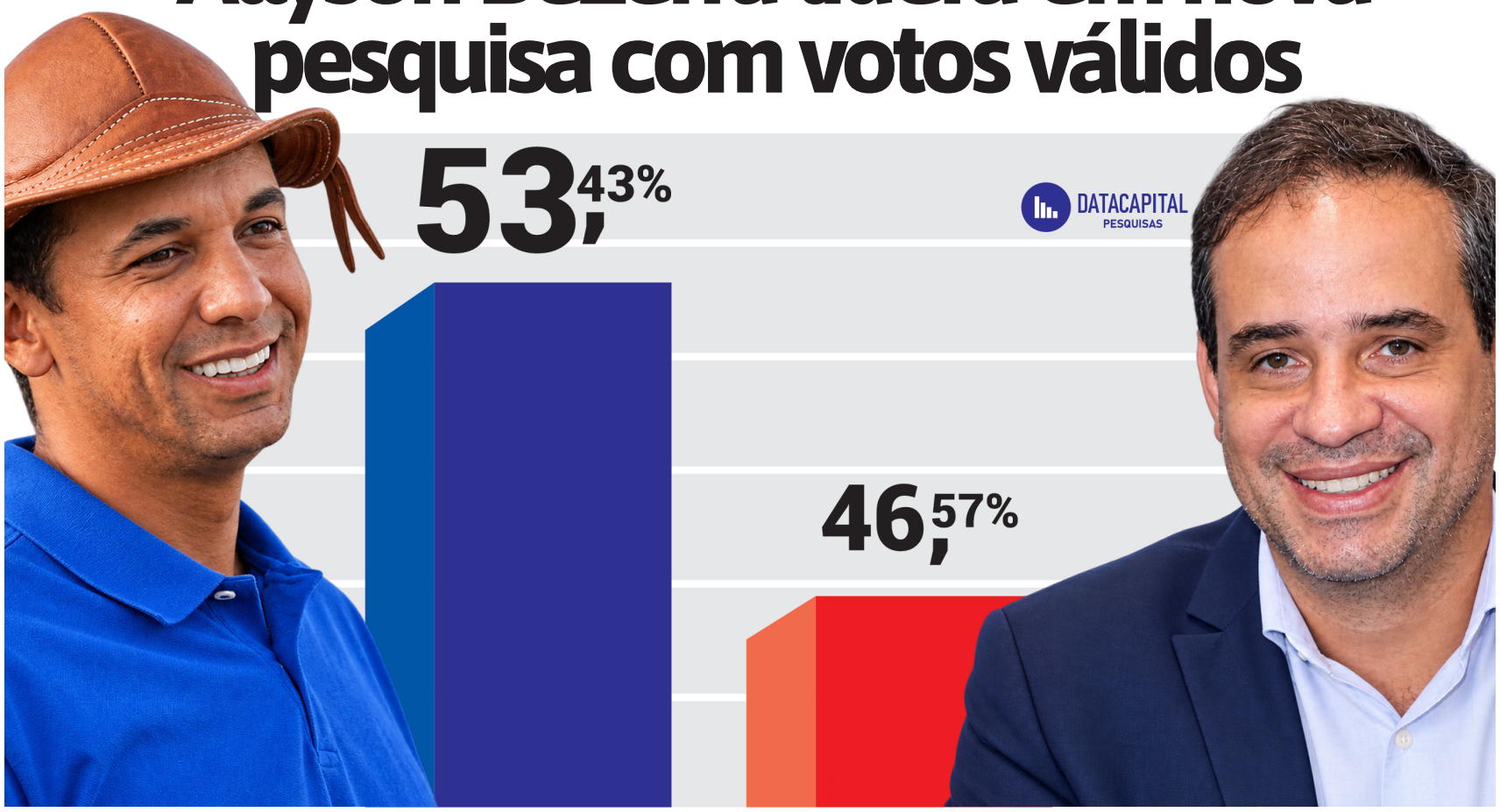
JORNAL GAZETARN

MOSSORÓ - ANO 1 EDIÇÃO - NÚMERO 32 | **SÁBADO 24/10/2026** | TIRAGEM 3.000

Allyson Bezerra lidera em nova pesquisa com votos válidos



Arte Neto Silva

O levantamento do instituto Data Capital sobre a disputa pelo Governo do Rio Grande do Norte apresenta dois cenários distintos de intenção de voto. Na apuração dos votos válidos informada para a pesquisa, Allyson Bezerra (União Brasil) aparece com 53,43%, enquanto Cadu de Lula registra 46,57%.



América-RN busca vaga inédita na semifinal e Corrida do Empreendedor agita Natal

O esporte do RN terá um fim de semana de competições em diferentes modalidades, com destaque para a decisão do América-RN no futsal.



PM cumpre serviço de 24h mesmo com sangramento no RN

Um caso envolvendo um policial militar atendido no hospital em Caicó, acendeu um alerta sobre as condições de trabalho dos profissionais da segurança pública.



Estádio do RN trava em Mossoró enquanto projeto municipal avança

Quase um ano depois do anúncio inicial de um novo estádio para Mossoró, feito pelo Governo do RN em outubro de 2025, o projeto estadual ainda não resultou em obra.





Rosados querem voltar ao poder; Mossoró não pode esquecer o passado

JOTA FERREIRA
JORNALISTA

Durante décadas, o sobrenome Rosado ocupou posição central na política de Mossoró, influenciando eleições, administrações e decisões públicas. Agora, com Larissa Rosado novamente em evidência no cenário político, o passado volta ao centro do debate. A questão é direta: quais respostas foram dadas à população sobre as controvérsias que marcaram a trajetória de integrantes do grupo?

Mossoró não pode tratar sua história política como um assunto proibido, muito menos permitir que a força de sobrenomes tradicionais substitua a cobrança por resultados, transparência e responsabilidade. Em uma democracia, nenhum grupo tem propriedade sobre o poder. A confiança popular precisa ser conquistada a cada eleição, e o histórico de quem pretende ocupar cargos públicos deve ser examinado sem omissões.

Um passado que exige explicações

A influência dos Rosados atravessou gerações e se tornou uma das marcas da política mossoroense. Essa presença prolongada, entretanto, também foi acompanhada por controvérsias e episódios judiciais envolvendo integrantes da família, que precisam ser examinados com base em documentos, decisões oficiais e informações verificáveis.

Em 2015, o Ministério Público Federal denunciou integrantes do grupo em um caso relacionado a supostas irregularidades envolvendo recursos destinados à Fundação Vingt Rosado. As acusações levantaram questionamentos sobre a aplicação de verbas públicas e procedimentos administrativos.

É fundamental distinguir acusações de condenações definitivas e verificar a situação processual de cada envolvido. Ainda assim, quando o assunto envolve dinheiro público, a sociedade tem o direito de exigir esclarecimentos. Transparência não é favor concedido à população, mas uma obrigação de quem participa da vida pública.

O eleitor merece conhecer os fatos, saber quais acusações foram comprovadas judicialmente e entender quais questões permanecem sob investigação ou discussão.

Larissa Rosado diante da cobrança pública

A presença de Larissa Rosado no cenário político recoloca em discussão o legado de um grupo historicamente influente em Mossoró. Sua trajetória deve ser examinada a partir de suas próprias decisões e responsabilidades, sem ignorar os episódios públicos associados ao ambiente político familiar.

A questão central não é condenar alguém pelo sobrenome que carrega, mas cobrar respostas de quem busca ocupar posições de influência. Quais são as propostas para Mossoró e para o Rio Grande do Norte? Que compromissos existem com a transparência? Como serão fiscalizados os recursos públicos? Quais mecanismos garantirão que eventuais erros do passado não se repitam?

Essas são perguntas legítimas, especialmente quando uma candidatura busca espaço em um ambiente político marcado por décadas de protagonismo familiar.

O eleitor não precisa aceitar discursos genéricos no lugar de explicações. Uma nova etapa política exige compromissos concretos, prestação de contas e disposição para enfrentar questionamentos.

O poder público não é patrimônio familiar

Um dos principais desafios das democracias locais é impedir que a influência acumulada por grupos tradicionais se transforme em vantagem permanente. A renovação política não depende apenas da mudança de nomes, mas da disposição de rever práticas, fortalecer mecanismos de controle e colocar o interesse coletivo acima de projetos particulares.

Mossoró precisa discutir suas prioridades com seriedade: atendimento de saúde, qualidade da educação, infraestrutura, geração de emprego, desenvolvimento econômico e transparência administrativa. A população deve avaliar os representantes pela capacidade de responder a essas necessidades, e não apenas pela tradição de seus sobrenomes.

A história política da cidade contém realizações, disputas e controvérsias. Ignorar qualquer uma dessas dimensões empobrece o debate público. O caminho responsável é examinar documentos, reconhecer fatos comprovados e exigir explicações sempre que houver questões relevantes sem resposta.

O eleitor tem o direito de lembrar

A aproximação de novas disputas eleitorais costuma reaquecer alianças, discursos e projetos de retorno ao poder. Nesse momento, a memória pública se torna indispensável. Não para condenar antecipadamente quem pretende disputar uma eleição, mas para impedir que a história seja reescrita conforme as conveniências de cada campanha.

Os Rosados, como qualquer grupo político, têm o direito de participar da vida pública. Da mesma forma, a sociedade tem o direito de questionar seu legado, avaliar suas propostas e cobrar esclarecimentos sobre os episódios que marcaram sua trajetória.

O que não pode existir é imunidade política baseada em tradição familiar. Quem deseja voltar a ocupar espaços de poder precisa aceitar o escrutínio público e demonstrar, com compromissos verificáveis, como pretende contribuir para o futuro da cidade e do estado.

Mossoró não precisa viver de disputas entre sobrenomes. Precisa de instituições fortes, administração transparente e representantes comprometidos com resultados.

O passado não deve ser usado para condenar sem provas, mas tampouco pode ser apagado para facilitar projetos de poder. Em Mossoró, a memória política precisa continuar viva — e a cobrança por responsabilidade pública, permanente.



EXPEDIENTE

REDAÇÃO
Rua Desembargador Dionísio Filgueira,
327, Centro, Mossoró/RN · CEP: 59610-090 ·
Tel.: 84-92175-2413 Publicações/Comercial: 84 921838859
Redação: 84 987128604 · Portal: www.portalgazetarn.com.br

DIRETOR / PRESIDENTE
Jota Ferreira

EDITOR CHEFE
Ítalo Bruno

REPR. COMERCIAL
Deyvisson Barros

DIAGRAMAÇÃO / ARTE
Neto Silva

GRN
JORNAL GAZETARN

CHARGE



Cadu Xavier: a continuidade de um governo sob pressão

A candidatura de Cadu Xavier ao Governo do Rio Grande do Norte coloca no centro do debate eleitoral uma questão decisiva: até que ponto é possível apresentar um projeto de renovação quando o candidato representa a continuidade da administração que já está no poder? Ligado diretamente ao governo de Fátima Bezerra e ex-secretário estadual da Fazenda, Cadu entra na disputa sob o peso de um legado administrativo que será inevitavelmente submetido ao julgamento dos eleitores.

Mais do que uma candidatura de sucessão, seu projeto representa a tentativa de preservar uma linha de governo diante de problemas que continuam a exigir respostas concretas. A situação fiscal do estado, as dificuldades enfrentadas pelos serviços públicos e a necessidade de recuperar a capacidade de investimento estadual tornam inevitável o exame da atuação de quem esteve à frente de uma das áreas mais estratégicas da administração.

A continuidade como principal desafio político

A associação entre Cadu Xavier e Fátima Bezerra não se limita ao alinhamento partidário. Sua trajetória dentro da estrutura governamental o posiciona como um representante do modelo administrativo que pretende dar sequência à atual gestão.

Nesse cenário, a imagem de Cadu pode ser interpretada como a de uma versão masculina do projeto político de Fátima: mesma base governista, mesma defesa da continuidade administrativa e o compromisso de preservar a orientação política adotada pelo Executivo estadual.

A comparação, embora politicamente expressiva, traz uma dificuldade central para o candidato: demonstrar que continuidade não significa repetição dos problemas existentes. O eleitor precisa saber quais políticas seriam mantidas, quais seriam corrigidas e quais mudanças efetivas seriam implementadas para enfrentar os desafios do estado.

Afinal, suceder uma governadora não é apenas herdar apoios políticos. É também assumir a responsabilidade pelo balanço de sua administração.

A Fazenda e o peso da responsabilidade fiscal

A passagem de Cadu Xavier pela Secretaria de Estado da Fazenda torna sua candidatura especialmente relevante para a discussão sobre as finanças públicas do Rio Grande do Norte.

À frente da pasta, o ex-secretário ocupou uma posição estratégica na condução da política tributária, na administração das receitas estaduais e no acompanhamento das contas públicas. Por isso, sua participação no governo não pode ser tratada como um detalhe de currículo: ela constitui um elemento essencial para avaliar sua experiência e suas responsabilidades administrativas.

Se o estado enfrenta dificuldades para equilibrar receitas e despesas, ampliar investimentos e garantir a regularidade dos serviços públicos, é legítimo cobrar explicações de quem participou diretamente da condução da política fazendária.

Isso não significa atribuir exclusivamente a Cadu Xavier todos os problemas financeiros do Rio Grande do Norte. A situação fiscal de um estado resulta de múltiplos fatores, entre eles despesas obrigatórias, compromissos previdenciários, transferências federais, arrecadação e decisões tomadas ao longo de diferentes administrações. Significa, porém, reconhecer que sua experiência na Fazenda o coloca em posição privilegiada — e, consequentemente, sob maior responsabilidade política — para explicar o cenário e apresentar soluções.

O debate precisa ir além de discursos genéricos sobre equilíbrio fiscal. É necessário esclarecer quais resultados foram alcançados durante sua gestão, quais dificuldades permaneceram e que medidas concretas seriam adotadas para ampliar a capacidade de investimento do estado.

O desafio de explicar os resultados do governo

A avaliação da administração estadual deve considerar indicadores objetivos: evolução das receitas e despesas, disponibilidade de recursos para investimentos, cumprimento dos compromissos financeiros, situação dos serviços públicos e execução orçamentária.

É a partir desses dados que os eleitores poderão avaliar se a política econômica conduzida pelo governo entregou os resultados esperados ou se deixou problemas que exigirão mudanças de rumo.

Para Cadu Xavier, o desafio é particularmente sensível. Por ter participado diretamente da administração, ele não pode se apresentar apenas como observador das dificuldades do estado. Sua experiência representa um ativo político, mas também impõe o dever de prestar contas sobre as decisões tomadas e os resultados alcançados.

A candidatura terá de responder a uma pergunta simples, mas decisiva: se o modelo administrativo atual precisa de correções, por que a continuidade seria a melhor alternativa?

Entre a herança política e a necessidade de mudança

O Rio Grande do Norte precisa enfrentar questões estruturais que ultrapassam os limites de uma campanha eleitoral. A recuperação da capacidade de investimento, a melhoria dos serviços públicos, a valorização dos servidores, o fortalecimento da infraestrutura e a criação de condições favoráveis à geração de emprego e renda exigem planejamento, responsabilidade fiscal e capacidade de execução.



Ex-secretário da Fazenda de Fátima Bezerra, candidato carrega o peso da gestão fiscal e enfrenta o desafio de convencer o eleitor de que pode oferecer respostas diferentes aos problemas do Rio Grande do Norte.

Arte Neto Silva

Nesse contexto, a experiência de Cadu Xavier pode ser apresentada como argumento de conhecimento da máquina pública. Por outro lado, sua ligação direta com a atual gestão torna inevitável a cobrança por resultados e pela apresentação de alternativas capazes de superar eventuais limitações do modelo vigente.

O candidato terá de demonstrar que conhece não apenas os mecanismos da administração estadual, mas também os caminhos para corrigir problemas, estabelecer prioridades e produzir resultados verificáveis para a população.

O eleitor diante da escolha

A disputa pelo governo estadual não será decidida apenas pela proximidade dos candidatos com os grupos políticos que já ocupam o poder. Será influenciada, sobretudo, pela percepção da população sobre a qualidade da gestão pública e pela credibilidade das propostas apresentadas para o futuro.

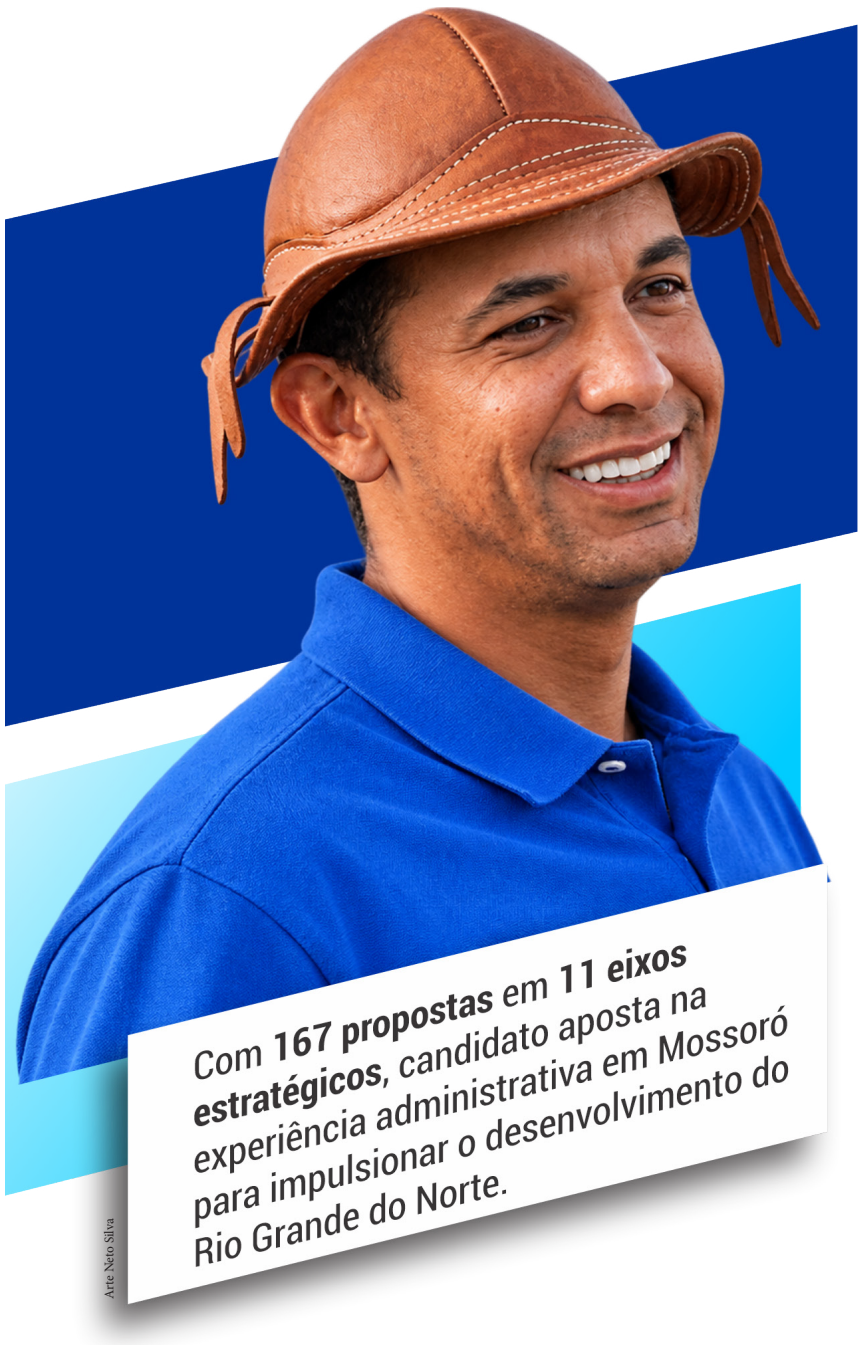
Cadu Xavier representa uma candidatura de continuidade e, por isso, carrega simultaneamente os benefícios e os custos dessa posição. Se a experiência administrativa pode ser utilizada para defender preparo e conhecimento técnico, a participação no governo também torna legítimo cobrar explicações sobre as dificuldades enfrentadas pelo estado.

O desafio do ex-secretário será convencer o eleitor de que sua candidatura pode oferecer mais do que a preservação de um projeto político: precisa demonstrar capacidade de enfrentar problemas, corrigir rumos e apresentar soluções concretas.

No Rio Grande do Norte, a questão central não é apenas quem dará sequência ao atual governo, mas se essa continuidade será capaz de responder às expectativas da população. É nesse confronto entre legado, responsabilidade e perspectivas de mudança que a candidatura de Cadu Xavier deverá ser julgada.



Allyson apresenta projeto para transformar o RN



O futuro do Rio Grande do Norte passa pela capacidade de transformar planejamento em resultados, aproximar o poder público das necessidades da população e criar condições para que o desenvolvimento alcance todas as regiões do estado. É nesse contexto que Allyson Bezerra apresenta seu projeto de governo, reunindo propostas para modernizar a administração estadual, ampliar o acesso aos serviços públicos e estimular uma nova dinâmica de crescimento econômico e social.

Com trajetória política construída a partir da atuação parlamentar e da experiência à frente da Prefeitura de Mossoró, Allyson leva para o debate estadual uma proposta que busca combinar eficiência administrativa, investimentos estruturantes e políticas públicas voltadas diretamente à vida dos potiguares.

Seu plano de governo, denominado Esperança e Futuro, reúne 167 propostas organizadas em 11 eixos temáticos. O documento foi elaborado a partir de uma agenda de escuta e diálogo que percorreu os 167 municípios do Rio Grande do Norte, buscando identificar problemas, potencialidades econômicas e demandas específicas de cada território.

A iniciativa coloca no centro da discussão uma questão decisiva para o estado: como transformar as riquezas, a capacidade produtiva e o potencial humano do povo potiguar em melhores oportunidades de emprego, renda, educação, saúde e qualidade de vida.

Uma gestão com experiência municipal e visão estadual

A experiência administrativa de Allyson Bezerra em Mossoró constitui um dos principais elementos de sua trajetória política. Eleito prefeito em 2020 e reeleito em 2024, o gestor conduziu uma agenda administrativa que incluiu iniciativas de modernização dos serviços públicos, intervenções urbanas, investimentos em equipamentos municipais e programas voltados à educação, à mobilidade e à assistência social.

Entre as iniciativas associadas à sua gestão estão programas como Mossoró Digital, Mossoró Realiza, Mossoró Cidade Educação e Mossoró Mobilidade 2.0, além de ações de pavimentação, iluminação pública e recuperação de espaços urbanos.

A administração também apresentou projetos de maior dimensão, como o Complexo Viário 15 de Março e o Hospital Municipal Francisca Conceição da Silva, equipamentos que passaram a integrar o debate sobre infraestrutura e atendimento público no município.

Essa experiência oferece ao candidato uma referência concreta para discutir os desafios do governo estadual. Administrar uma cidade do porte de Mossoró exige coordenação de equipes, planejamento orçamentário, articulação institucional e capacidade de estabelecer prioridades. No âmbito estadual, esses mesmos princípios precisam ser ampliados para uma realidade que envolve 167 municípios, diferentes vocações econômicas e demandas regionais distintas.

A proposta de Allyson consiste em aproveitar essa vivência municipal como ponto de partida para uma gestão estadual orientada por planejamento, acompanhamento de resultados e maior integração entre os serviços públicos.

Saúde: reduzir filas e aproximar o atendimento da população

A saúde ocupa posição estratégica no programa apresentado por Allyson Bezerra. Entre as medidas propostas estão a criação de um programa permanente de redução das filas por consultas, exames e cirurgias, a ampliação dos procedimentos eletivos e o fortalecimento da regionalização da assistência.

O plano também prevê fortalecer hospitais regionais, ampliar a integração entre municípios e aprimorar os sistemas de regulação, laboratórios, prontuários e assistência farmacêutica por meio de ferramentas digitais.

A lógica é aproximar o atendimento dos cidadãos, reduzir deslocamentos desnecessários e melhorar a organização da rede pública. Em um estado com diferenças importantes entre a capital, a região Oeste, o Seridó, o Agreste e outras áreas, a regionalização pode representar um caminho para distribuir melhor os serviços e ampliar a capacidade de resposta do sistema.

A execução dessas medidas dependerá de financiamento, pactuação com os municípios, disponibilidade de profissionais e definição de metas. Ainda assim, a prioridade atribuída ao tema evidencia a centralidade da saúde no projeto de governo apresentado pelo candidato.

Educação como investimento no futuro

Na educação, Allyson defende ações destinadas a melhorar as condições de aprendizagem, ampliar o suporte aos estudantes e modernizar a estrutura das escolas estaduais.

Entre as propostas estão a distribuição de material e fardamento escolar, reformas nas unidades de ensino, investimentos em conectividade, recuperação da aprendizagem e incorporação de recursos tecnológicos ao processo educacional.

O programa também contempla iniciativas relacionadas ao ensino médio, à educação profissional e à aproximação entre formação escolar e oportunidades de trabalho.

A agenda parte de uma compreensão importante: o desenvolvimento econômico de longo prazo depende da capacidade de preparar os jovens, ampliar suas oportunidades e oferecer condições para que permaneçam estudan-

do e ingressem no mercado de trabalho com melhores perspectivas.

Para que essas medidas produzam efeitos duradouros, será fundamental estabelecer indicadores de aprendizagem, fortalecer a valorização dos profissionais da educação e assegurar que os investimentos alcancem também as escolas localizadas em áreas rurais e municípios de menor porte.

Infraestrutura para integrar o Rio Grande do Norte

A infraestrutura aparece como outro eixo relevante do projeto. Allyson propõe intervenções destinadas a melhorar a mobilidade, fortalecer a logística, ampliar o acesso a destinos turísticos e criar condições mais favoráveis à circulação de pessoas e mercadorias.

Entre as iniciativas mencionadas estão a recuperação de rodovias estaduais, a duplicação e qualificação do acesso à Praia da Pipa, a proposta de uma terceira ponte sobre o Rio Potengi e a modernização de estruturas portuárias, incluindo o Porto de Natal e o Terminal Salineiro de Areia Branca.

O programa também contempla investimentos relacionados ao abastecimento de água, à construção de adutoras, à segurança hídrica e à expansão do saneamento.

Essas intervenções têm potencial para contribuir com setores importantes da economia potiguar, como turismo, comércio, agricultura, indústria e serviços. Uma infraestrutura mais eficiente pode reduzir custos logísticos, facilitar o escoamento da produção e ampliar a integração entre as regiões.

A transformação dessas propostas em obras efetivas, contudo, exigirá estudos técnicos, licenciamento, definição de fontes de recursos e articulação com os governos federal e municipais.

Desenvolvimento econômico, emprego e responsabilidade fiscal

A agenda econômica apresentada por Allyson combina modernização administrativa, estímulo à atividade produtiva e defesa de uma gestão orientada por resultados.

O candidato propõe realizar um diagnóstico das contas estaduais, identificar prioridades e recuperar a capacidade de investimento do governo. A intenção declarada é organizar as finanças públicas, aprimorar a eficiência dos gastos e criar condições para a execução gradual das medidas previstas no plano.

A estratégia também envolve valorizar as potencialidades econômicas das diferentes regiões, reconhecendo a importância da energia renovável, da produção salineira, da fruticultura irrigada, do turismo, do comércio e dos serviços.

Para um estado que reúne importantes ativos naturais e produtivos, a tarefa consiste em converter essas vantagens em oportunidades concretas para a população. Isso exige qualificação profissional, infraestrutura, segurança jurídica, acesso a mercados e políticas capazes de favorecer a atração de investimentos.

Nesse cenário, a responsabilidade fiscal não deve ser compreendida apenas como contenção de despesas, mas também como condição para manter serviços essenciais, honrar compromissos e ampliar, de maneira sustentável, a capacidade de investimento público.

Segurança pública e presença do Estado

Na área da segurança, o programa prevê integração entre as forças policiais e demais instituições, aprimoramento do compartilhamento de informações, uso de tecnologia e fortalecimento das atividades de investigação e prevenção.

A proposta também contempla a valorização dos profissionais da segurança e medidas de proteção a grupos vulneráveis.

O desafio é complexo e exige planejamento de longo prazo, recursos adequados e cooperação entre diferentes esferas de governo. A ampliação da capacidade de resposta das instituições precisa caminhar ao lado de políticas preventivas, oportunidades para a juventude e ações voltadas à proteção das comunidades.

Ao apresentar essa agenda, Allyson incorpora ao debate estadual a necessidade de uma atuação coordenada, com metas, integração institucional e acompanhamento dos resultados alcançados.

Um projeto que precisa se transformar em entregas

A apresentação de um programa amplo representa uma etapa importante da disputa pelo governo, mas a avaliação de qualquer projeto administrativo depende também de sua viabilidade.

As 167 propostas de Allyson Bezerra oferecem um roteiro de prioridades para áreas essenciais do Rio Grande do Norte. O passo decisivo será transformar esse conjunto de compromissos em um planejamento executável, com cronogramas, fontes de financiamento, metas mensuráveis e transparência na prestação de contas.

A experiência acumulada em Mossoró constitui uma referência para essa discussão, embora a escala e as responsabilidades do governo estadual sejam diferentes das de uma prefeitura. O desempenho de uma eventual administração dependerá da capacidade de adaptar experiências municipais à realidade dos serviços estaduais, respeitando as competências legais e as limitações orçamentárias.

Também será determinante construir diálogo com a Assembleia Legislativa, os prefeitos, os servidores públicos, o setor produtivo e a sociedade civil. Em um estado de dimensões regionais diversas, a cooperação institucional é indispensável para que as políticas públicas cheguem a quem mais precisa.

O desafio de construir um novo ciclo para o estado

Ao apresentar suas propostas, Allyson Bezerra coloca em discussão uma visão de governo baseada na modernização administrativa, na regionalização dos serviços e na busca por resultados concretos.

Sua trajetória em Mossoró oferece elementos para avaliar sua experiência de gestão, enquanto o plano estadual estabelece compromissos que deverão ser examinados pela população, pelas instituições e pela imprensa.

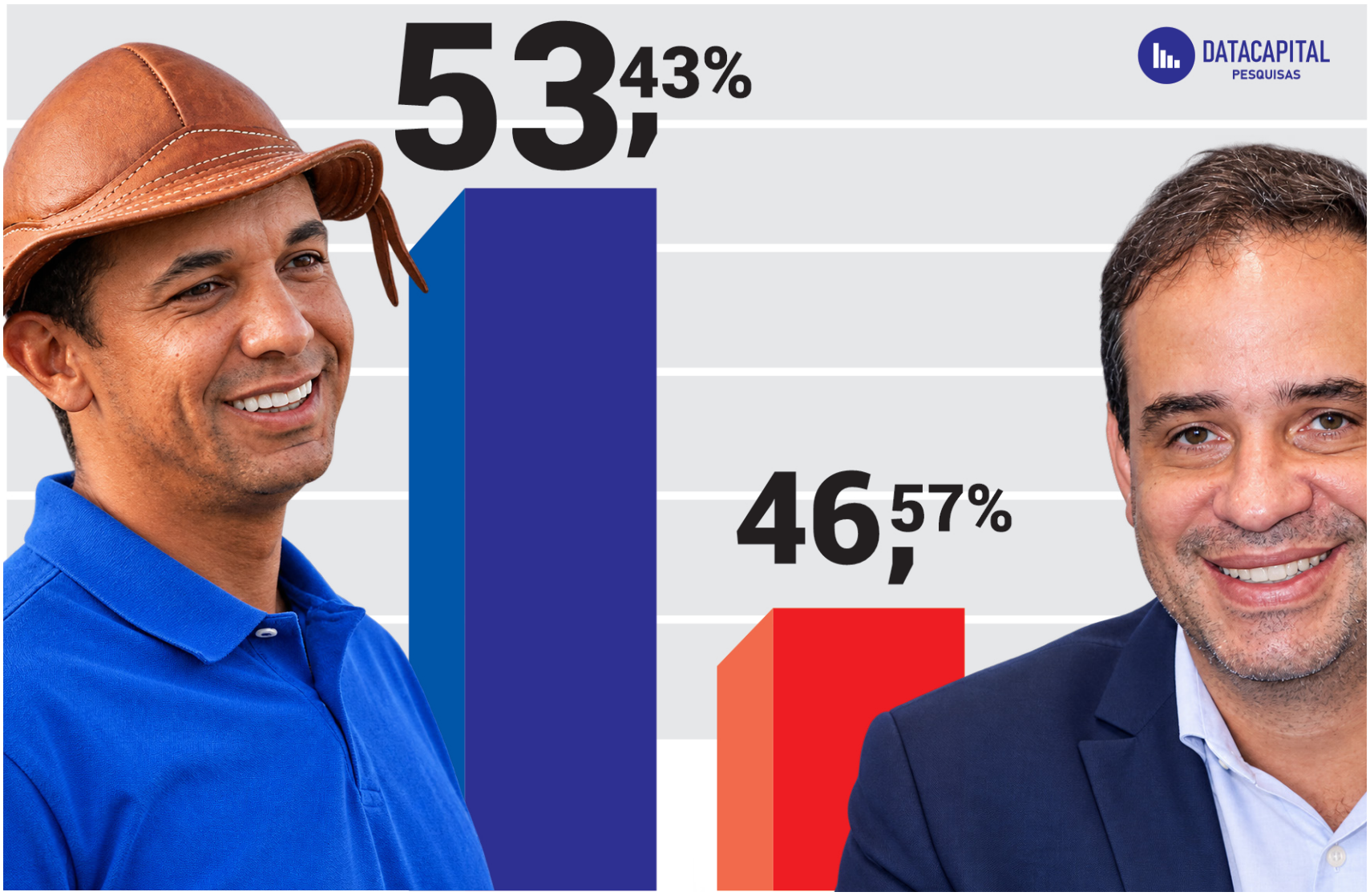
O Rio Grande do Norte reúne potencialidades expressivas, mas também enfrenta desafios fiscais, sociais e estruturais que exigem decisões consistentes. A capacidade de superar esses obstáculos dependerá menos da dimensão dos anúncios e mais da qualidade do planejamento, da execução e do acompanhamento das políticas públicas.

Nesse contexto, o projeto apresentado por Allyson Bezerra procura se posicionar como uma alternativa de gestão para o estado, com propostas que abrangem saúde, educação, segurança, infraestrutura e desenvolvimento econômico.

O debate eleitoral ganha relevância justamente por isso: mais do que apresentar intenções, cabe aos candidatos demonstrar como pretendem realizá-las. Para os potiguares, a expectativa é que as propostas em discussão resultem em serviços melhores, oportunidades ampliadas e um desenvolvimento capaz de alcançar todos os municípios do Rio Grande do Norte.



Allyson Bezerra lidera em nova pesquisa com votos válidos



Arte Neto Silva

Pesquisa Data Capital indica a distribuição dos votos válidos na disputa pelo Governo do Rio Grande do Norte; no cenário espontâneo, Allyson aparece com 49,10% das intenções de voto.

RIO GRANDE DO NORTE — O levantamento do instituto Data Capital sobre a disputa pelo Governo do Rio Grande do Norte apresenta dois cenários distintos de intenção de voto. Na apuração dos votos válidos informada para a pesquisa, Allyson Bezerra (União Brasil) aparece com 53,43%, enquanto Cadu de Lula registra 46,57%.

Os percentuais representam a distribuição dos votos válidos entre os dois candidatos considerados no cenário divulgado, excluindo votos brancos, nulos e eleitores que não souberam ou não responderam, conforme a metodologia de cálculo desse indicador.

Na modalidade espontânea, em que os entrevistados declaram sua preferência sem receber uma lista prévia de candidatos, Allyson Bezerra aparece com 49,10% das intenções de voto, enquanto Cadu de Lula soma 42,80%.

De acordo com os números apresentados para esse cenário, os demais entrevistados se dividem entre 3,60% que declararam voto branco ou nulo e 4,50% que não souberam ou preferiram não responder.

Levantamento ouviu 2 mil eleitores

Segundo as informações fornecidas sobre a pesquisa, o instituto Data Capital realizou 2.000 entrevistas presenciais em todo o Rio Grande do Norte, entre os dias 15 e 19 de outubro de 2026.

O levantamento está informado como registrado na Justiça Eleitoral sob os números RN-07732/2026 e BR-02960/2026.

www.portalgazetarn.com.br
GRUPO GAZETARN
PORTAL | JORNAL | TV
Aqui você fica por dentro EM TODO LUGAR!
• NOTÍCIAS • INFORMAÇÃO
• COBERTURA • CREDIBILIDADE
• CONTEÚDO

PM cumpre serviço de 24h mesmo com problemas de saúde



Ednardo Paiva



Um caso envolvendo um policial militar atendido no Hospital Regional do Seridó, em Caicó, acendeu um alerta sobre as condições de trabalho dos profissionais da segurança pública no Rio Grande do Norte. Segundo a Associação de Praças da Polícia Militar e Bombeiros Militares (APBMS), o agente procurou atendimento médico após apresentar um problema de saúde que provocava sangramento.

De acordo com a associação, o médico teria oferecido um atestado para permitir o afastamento do policial e a realização do tratamento necessário. No entanto, ele teria recusado o documento por receio das consequências administrativas relacionadas à Portaria nº 128/140, que prevê compensação de serviços após determinados afastamentos médicos.

Ainda conforme o relato, o militar teria permanecido em serviço durante uma jornada de 24 horas, mesmo apresentando sangramento. A APBMS afirma que o policial também teria escondido a situação dos colegas por medo de constrangimentos e possíveis implicações decorrentes da apresentação do atestado.

A entidade também critica as dificuldades enfrentadas por policiais da região do Seridó para entregar atestados médicos em Natal. Segundo o presidente da associação, Alexandre Cazuza, alguns profissionais precisam percorrer cerca de 600 quilômetros, em viagens que podem durar pelo menos 12 horas, para apresentar documentos relativos a apenas quatro dias de afastamento. A associação questiona a exigência diante da possibilidade de envio digital por e-mail ou pelo Sistema Eletrônico de Informações (SEI).

Diante do caso, a APBMS cobra esclarecimentos da Polícia Militar sobre a aplicação da portaria e os procedimentos adotados para a entrega de documentos médicos. A entidade defende que a saúde dos policiais seja respeitada e que as exigências administrativas não levem os profissionais a abrir mão do tratamento necessário.

Violência dispara e viaturas ficam sem combustível

A segurança pública do Rio Grande do Norte enfrenta um cenário de preocupação, marcado pelo aumento das mortes violentas, denúncias de dificuldades operacionais e questionamentos sobre a capacidade do Estado de garantir condições adequadas de trabalho às forças policiais. O problema ganhou novo destaque em outubro, após relatos de viaturas paradas por falta de combustível e a suspensão do abastecimento em postos de Pau dos Ferros, situação que atingiu veículos da Polícia Militar, Polícia Civil e Corpo de Bombeiros.

Os números reforçam a gravidade do cenário. De acordo com o 20º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgado em julho de 2026, o RN registrou 1.007 mortes violentas intencionais em 2025, contra 840 em 2024, um aumento de 19,6% — o maior crescimento percentual entre os estados brasileiros. Na contramão do resultado potiguar, o Brasil apresentou redução de 8,2% nesse indicador. Os dados incluem homicídios dolosos, latrocínios, lesões corporais seguidas de morte e mortes decorrentes de intervenções policiais, entre outras categorias previstas na metodologia.

A situação do abastecimento também expôs fragilidades na estrutura operacional da segurança pública. Em Pau dos Ferros, a interrupção do fornecimento de combustível em dois postos gerou preocupação sobre a continuidade do policiamento e o atendimento de ocorrências. Na mesma semana, denúncias de viaturas sem combustível em outras regiões do estado voltaram ao debate político. O Governo do RN, porém, afirmou em 22 de outubro que o abastecimento estava regularizado, informando o consumo de aproximadamente 624 mil litros de combustíveis pela frota estadual até aquela data e assegurando que os veículos policiais estavam abastecidos. A gestão não esclareceu, no posicionamento divulgado, todos os episódios pontuais denunciados.

Além da alta da violência letal, o Anuário de 2026 apontou crescimento de 50,2% nas mortes decorrentes de intervenções policiais, que passaram de 91, em 2024, para 137, em 2025. O indicador exige atenção tanto à segurança dos profissionais quanto à legalidade e à transparência das operações. Embora o governo estadual atribua parte da oscilação dos índices à dinâmica das organizações criminosas e aos conflitos entre facções, os dados evidenciam que o enfrentamento à criminalidade continua sendo um desafio relevante para a administração pública.

Diante desse quadro, a discussão sobre segurança pública vai além de operações policiais e anúncios de investimentos. A população precisa de policiamento presente, viaturas em condições de circulação, combustível disponível, efetivo adequado e capacidade de resposta rápida às ocorrências. Quando surgem denúncias de falhas em serviços básicos, cabe ao Estado esclarecer os fatos, garantir a continuidade das operações e demonstrar, com dados transparentes, quais medidas estão sendo adotadas para conter a violência e recuperar a confiança da sociedade.



América-RN busca vaga inédita na semifinal e Corrida do Empreendedor agita Natal



POR
LARISSA MACIEL

etapa de futevôlei em Natal e provas de corrida de rua na capital e no interior. A programação reúne atletas profissionais e amadores entre sexta-feira (23) e domingo (25) de outubro.

O principal destaque é o confronto entre América-RN e São Lourenço-SC, marcado para este sábado (24), às 11h, no Ginásio Poliesportivo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em Natal. As equipes se enfrentam pelo jogo de volta das quartas de final da Liga Nacional de Futsal (LNF) Silver Cresol. Após perder o primeiro duelo por 3 a 2, em Santa Catarina, o Alvirrubro precisa vencer para levar a decisão à prorrogação e continuar na disputa por uma vaga na semifinal. O São Lourenço avança com empate no tempo regulamentar. A partida terá transmissão da Xsports e da LNFTV, no YouTube.

Outra atração é o ONF Summit III, etapa do Open Natal de Futevôlei, realizada entre os dias 22 e 25 de outubro, no Village Park, em Natal. A competição integra o calendário oficial da modalidade no estado e reúne atletas que disputam as diferentes séries do circuito. O evento também conta com uma programação de confraternização para os participantes.

Nas corridas de rua, Natal recebe neste sábado a Corrida do Empreendedor, promovida pelo Sebrae-RN. A prova será realizada na Arena das Dunas, com percursos de 5 km, 10 km e 15 km e largadas a partir das 5h. A iniciativa integra esporte, saúde e empreendedorismo, reunindo participantes de diferentes perfis. Com a decisão do América-RN na LNF Silver e as competições de futevôlei e corrida de rua, o fim de semana mantém o esporte em evidência no Rio Grande do Norte, com atividades que movimentam a capital e reforçam a participação de atletas e praticantes em diferentes modalidades.



Estádio do RN trava em Mossoró enquanto projeto municipal avança

Quase um ano depois do anúncio inicial de um novo estádio para Mossoró, feito pelo Governo do Rio Grande do Norte em outubro de 2025, o projeto estadual ainda não resultou em obra. Na ocasião, a governadora Fátima Bezerra recebeu representantes do Potiguar e do Baraúnas e determinou a criação de uma comissão para estruturar a proposta, definir o local, elaborar o projeto e levantar os custos. O então secretário da Fazenda, Cadu Xavier, ficou responsável por coordenar as tratativas.

Em janeiro deste ano, o Governo voltou a apresentar o projeto. No dia 17, Fátima anunciou que o novo estádio seria construído em uma área de aproximadamente 78,5 mil metros quadrados, no bairro Abolição II, próximo ao Hotel Thermas. A previsão inicial era de cinco mil lugares, com possibilidade de ampliação para até 15 mil. Na mesma solenidade, o secretário estadual de Infraestrutura, Gustavo Coelho, afirmou que a contratação para elaboração dos projetos deveria ocorrer ainda em janeiro e que, após essa etapa, seriam necessários cerca de 90 dias para encaminhar a proposta à estrutura de Parcerias Público-Privadas (PPP).

Também naquele período, a deputada estadual Isolda Dantas anunciou uma emenda de R$ 165 mil para custear a elaboração do projeto. A primeira etapa da arena foi estimada pelo Governo em cerca de R$ 7 milhões, enquanto a estratégia anunciada previa a busca de parceiros privados para viabilizar a construção. Passados meses, porém, não há, até o momento, divulgação pública de uma obra iniciada, contrato de execução, empresa responsável pela construção ou cronograma definido para a entrega do equipamento estadual.



Enquanto a promessa estadual permanece sem canteiro de obras, a Prefeitura de Mossoró avançou em outra frente. O Município abriu, em janeiro, a Concorrência Eletrônica nº 01/2026 para a construção, exploração e gestão de um novo Estádio Municipal na área do atual Nogueirão. O processo recebeu proposta da Nacional Incorporadora e Construtora, do Grupo Rebouças, foi homologado e teve contrato assinado em 23 de março. A parceria prevê a construção do novo estádio e de um Centro Administrativo, em um empreendimento estimado em mais de R$ 215 milhões.

A diferença de ritmo coloca o anúncio do Governo do Estado diante de uma cobrança inevitável, especialmente porque o tema ganhou espaço político em um ano eleitoral. Cadu Xavier, que coordenou as primeiras tratativas do projeto estadual, hoje disputa o Governo do RN, enquanto Isolda Dantas, autora da emenda destinada ao projeto, busca a reeleição. Para os torcedores mossoroenses, entretanto, o que importa menos é quem anunciou e mais quando a promessa finalmente deixará o papel. Em uma cidade que está sem seu principal estádio para jogos oficiais desde 2024, o novo equipamento continua sendo, por enquanto, mais uma promessa do que uma obra.

